

Relações de trabalho e de poder entre imigrantes e empregadores na fronteira da Amazônia Legal: um estudo à luz de Foucault aplicando a *Grounded Theory*

Kelly Pellizari e Antônio Carvalho Neto

RESUMO

Este estudo investiga os impactos da imigração nas relações de trabalho (RTs) com foco nas relações de poder que integram as relações entre empregadores e imigrantes, tema muito raro na literatura em administração. O percurso metodológico baseou-se na *Grounded Theory* em sua perspectiva construtivista, o que possibilitou simultâneos processos de observação, coleta, tratamento, refinamento e análise de dados após sucessivas imersões a campo, que envolveram 40 entrevistas com imigrantes de diferentes nacionalidades e 9 empregadores que atuam na região fronteiriça da Amazonia Legal, no estado de Mato Grosso. A pesquisa mostrou os jogos de poder que acontecem a partir do impasse nas RTs entre imigrantes e os empregadores, em que a disparidade de poder é enorme, limitando a multivetorialidade das relações de poder dentro da perspectiva Foucaultiana. Aprofundou-se também no entendimento do papel social ocupado pelos imigrantes numa região distante dos centros industriais urbanos, onde poucas pesquisas são realizadas.

Palavras-chave: relações de poder; poder multivetorial; Foucault; imigração sul-sul; Grounded Theory.

Labor and power relations between immigrants and employers on the border of the Legal Amazon: a study in the light of Foucault's Grounded Theory

ABSTRACT

This study investigates the impacts of immigration on labor relations (LR), focusing on power relations that integrate the relations between employers and immigrants, a rare topic in the area of management. The methodological path is based on the Grounded Theory in its constructivist perspective, which enabled simultaneous processes of observation, collection, treatment and analysis of data after successive immersions in the field, which involved 40 interviews with immigrants of different nationalities and 9 employers who operate in the border region of the Legal Amazon (State of Mato Grosso). The research showed the power games that happen from the impasse in the LR between immigrants and employers, in which the disparity of power is huge, thus limiting the multivectoriality of power relations within the Foucaultian perspective. It also deepened the understanding of the social role played by immigrants in a region far from urban industrial centers, where not much research is carried out.

Keywords: power relations; multivectorial power; Foucault; south-south immigration; Grounded Theory.

Recebido em: 18/07/2020

Revisado em: 04/07/2021

Aprovado em: 18/10/2021



Kelly Pellizari ,

Universidade Federal de Mato Grosso,
Brasil
Doutora em Administração

kyp_l@hotmail.com

Antônio Carvalho Neto ,

Pontifícia Universidade Católica de
Minas Gerais, Brasil
Doutor em administração

carvalhoneto@pucminas.br

Introdução

Devido ao fato de os fluxos migratórios no Brasil e no mundo terem se intensificado, trazendo novas demandas ao mercado de trabalho, investigar os efeitos desse processo nas relações de trabalho (RTs) torna-se não apenas oportuno, mas necessário. Sendo assim, será considerada a presença dos novos atores sociais das RTs conforme pode ser visualizado nos estudos contemporâneos de Cooke e Wood (2011; 2014) e Tannock (2013). Pode-se afirmar que a presença de imigrantes como novos atores sociais das relações de trabalho gera interações e situações diferentes daquelas ocorridas entre indivíduos pertencentes a um mesmo país.

A percepção de como e em quais condições esses imigrantes¹ se inserem nos espaços sociais, muitas vezes limitados por estereótipos e preconceitos, motivou esta pesquisa. Além disso, há a presença cada vez mais acentuada dessa população no interior do país, a exemplo no estado de Mato Grosso, assim como as dificuldades para se inserirem e manterem-se no mercado formal de trabalho, percalços enfrentados no acesso a direitos básicos e situação de exploração laboral em nível análogo ao de escravo, são alguns pontos que ajudaram a delinear este estudo, atrelando-o à necessidade de objetivos flexíveis. Assim, foi necessária a adoção de um método de pesquisa capaz de permitir um percurso mais espontâneo, optando-se, então, pela *Grounded Theory*.

No período de 2013 a 2015, algumas cidades brasileiras, como as do norte mato-grossense, passaram a se deparar com um novo fenômeno social, a imigração. Embora a região já tivesse sido colonizada há cerca de 40 anos por migrantes internos oriundos do sul do Brasil (Almeida, 2021), o novo processo migratório não era comum na região. Assim, o movimento daquelas pessoas, que inicialmente parecia não ter relevância, a não ser por breves manchetes de jornais que informavam sobre as imigrações contemporâneas, passou a fazer parte das discussões cotidianas e de mobilização de setores da sociedade mato-grossense, no sentido de tentar “resolver o problema social”. Essas questões começaram a imergir na medida em que a população imigrante começou a se intensificar no referido estado, conforme afirmam Pellizari e Mazaró (2018).

Tal metodologia permite estabelecer conexões a partir de simultâneos processos de observação in loco, coleta, análise e refinamento de dados após as convencionais imersões a campo, caminho que possibilita a emergência de aportes teóricos capazes de explicar o fenômeno empírico observado. A partir da compreensão desses aspectos, foi adotado, neste estudo, o método *Grounded Theory* em sua vertente construtivista (Charmaz, 2009), tendo como recorte geográfico a região fronteira da Amazônia Legal que corta o norte do estado do Mato Grosso (MT) e a região metropolitana de Cuiabá (MT), cidade que concentra a maior quantidade de imigrantes no estado.

¹ Adotou-se neste estudo o termo “imigrante” para designar a pessoa de origem estrangeira que adentrou no Brasil. (Inciso II, § 1º, Art. 1º da Lei 13.445/2017, Lei de Migração).

Em termos teóricos, definiu-se inicialmente a imigração, as relações de trabalho e as relações de poder como temas centrais deste estudo e, a partir deles, delinear-se alguns objetivos iniciais que, ao seguir o método da *Grounded Theory*, foram redefinidos com o avanço da pesquisa. Como proposição inicial, buscou-se compreender como se manifestam as relações de poder que integram as relações de trabalho entre empregadores e imigrantes na região de Mato Grosso. Logo, mais especificamente, buscou-se: i) investigar como se estabelecem as relações de poder nas relações de trabalho entre os imigrantes e empregadores nacionais; ii) analisar como se apresenta o “(des)equilíbrio”² de poder nas relações de trabalho entre os imigrantes e seus empregadores.

Esta pesquisa justifica-se pelo caráter social que a temática da imigração vem suscitando atualmente no Brasil e no mundo (Krein & Manzano, 2014, Fernandes, 2015; Fernandes & Faria, 2017; Baeninger *et al.*, 2018, Baeninger, Demetrio, & Domeniconi, 2020). Na literatura nacional, particularmente, não foram localizados trabalhos científicos que tratam das relações de poder que se estabelecem entre imigrantes e empregadores locais. Portanto, esta pesquisa pode contribuir ao gerar *insights* que elucidem, de alguma forma, a lacuna da literatura relacionada à imigração e às relações de poder entre os atores centrais desse processo. Em termos metodológicos, este estudo se justifica ao trazer uma experiência de aplicação do método *Grounded Theory* em sua perspectiva construtivista no universo da imigração brasileira e sua interação com as relações de trabalho.

A estrutura deste artigo segue uma lógica diferente dos trabalhos científicos convencionais, no sentido de atender à abordagem metodológica utilizada. Inicialmente, apresenta-se a *Grounded Theory* como uma abordagem capaz de direcionar o percurso da pesquisa de campo e, na sequência, discute-se e apresenta-se de modo resumido as três etapas: inicial, focalizada e de teorização dos dados propostos pela *Grounded Theory*. Cada uma destas etapas contou com sucessivas imersões a campo, que por limitação de espaço também foram compiladas brevemente. Na etapa inicial apresenta-se o contexto de imigração no Mato Grosso e a atuação do Centro de Pastoral para Migrantes. Já na etapa focalizada, constrói-se a relação dos construtos imigração, relações de trabalho e relações de poder. A etapa de teorização dos dados, após o confrontamento de conceituações pela ótica foucaultiana, deixa emergir premissas conceituais que expressam o jogo de poder entre os atores das RTs em contexto fronteiro da Amazônia Legal.

O Método *Grounded Theory* na Concepção de Charmaz (2009)

O interesse em adentrar em uma temática ainda pouco discutida na área de administração demandou um percurso de pesquisa diferente das

² Utilizar-se-á este termo no sentido de não se realizar julgamentos prévios acerca do construto que se observa.

convencionais, uma vez que os conhecimentos prévios acerca do tema se mostravam bastante limitados. Fez-se necessário, então, a adoção de um método de pesquisa que possibilitasse aos pesquisadores descobrirem objetivos e elementos teóricos ao longo das imersões em campo. Assim, a abordagem da *Grounded Theory* surgiu como uma possibilidade para o desenvolvimento deste estudo.

A *Grounded Theory*, também conhecida como “Teoria Fundamentada”, surge a partir dos estudos de Glaser e Strauss ainda em 1976. Posteriormente toma novos contornos e entendimentos construídos por Strauss (1987), Goulding (2009), Strauss e Corbin (2008), Charmaz (2009), Glaser e Strauss (2017). A teoria fundamentada pensada pelos precursores Glaser e Strauss (2017) tem como principais características dois elementos-chave: a comparação constante e a amostragem teórica conforme pontua Suddaby (2006).

Charmaz (2009) apresenta a abordagem da *Grounded Theory* sob uma perspectiva construtivista e interpretativista, que propõe novas implicações práticas, impostas à coleta, sistematização e análise dos dados que podem resultar em uma “nova teoria” (Goulding, 2009). Desse modo, a teoria fundamentada possibilita que o pesquisador reflita sobre os dados coletados e dê forma a eles, potencializando um aprofundamento na pesquisa empírica. Pode-se pensar que essa metodologia proporciona ao pesquisador um “mergulho no campo” e dessa imersão irão emergir os dados, na medida em que eles vão sendo codificados pelo pesquisador.

Como pesquisadores adeptos à teoria fundamentada, estudamos os nossos primeiros dados e começamos a separar, classificar e sintetizar esses dados por meio da codificação qualitativa. Codificar significa associar marcadores a segmentos de dados que representam aquilo de que se trata cada um dos segmentos. A codificação refina os dados, classifica-os e nos fornece instrumento para que assim possamos estabelecer comparações com outros segmentos de dados. Os pesquisadores que utilizam da teoria fundamentada enfatizam aquilo que ocorre na cena no momento em que codificam os dados. (Charmaz, 2009, p.16).

A teoria fundamentada nos dados permite a criação de códigos que podem expressar explicações teóricas que emergem da análise desses dados qualitativos e podem responder e/ou suscitar respostas às questões sociais e fenômenos do mundo real (Henwood & Pidgeon, 2010). Desta forma, os dados, quando comparados e analisados, podem fazer emergir conceitos teóricos que os expliquem, gerando de uma “nova” teoria fundamentada nos dados.

Suddaby (2006) pontua que a *Grounded Theory* não é um método de fácil operacionalização, pois a sua construção depende da sensibilidade teórica do pesquisador, do modo como interpreta os dados e sua abertura para novas construções originadas a partir deles, além da habilidade de relacionar a literatura com os dados dessas experiências empíricas. Assim, a análise dos dados não implica algo subjetivo, pautado apenas em interpretações rasas do pesquisador, uma vez que “o rigor da análise passa pela validação e ajuizamento científicos”, como enfatizam Santos e Luz (2012, p. 17).

Charmaz (2009) baseia suas discussões sob uma perspectiva interacionista construtivista, ou seja, o pesquisador não se mostra neutro no processo de investigação, mas faz parte dele, seja pela sua participação direta na pesquisa, ou ainda indireta, por meio de percepções e interpretações dos dados que coleta. Sua leitura do objeto constitui também a base de todo o procedimento da pesquisa. Desta forma, o pesquisador não é inerte, pois tem papel central na pesquisa. Esse é justamente o ponto de divergência entre as visões do trabalho seminal sobre a *Grounded Theory* de Glaser e Strauss. Sendo assim, este estudo se baseou na perspectiva interacionista de Charmaz (2009), em razão da aderência à crença de que as teorias representam uma construção da realidade interpretada pelo pesquisador. Desta forma, os construtivistas estão inseridos no fenômeno e ajudam a moldá-lo. Nesta perspectiva, a abordagem da *Grounded Theory* procura mais “a compreensão e não a explicação”.

Entende-se que a abordagem de Charmaz (2009) possibilita maior flexibilidade ao pesquisador no desenvolvimento do estudo. Desta forma, questões iniciais de pesquisa, como o problema e os objetivos, podem ser revisitadas/reformuladas conforme o andamento da pesquisa. Este estudo se baseou em alguns critérios sugeridos por Charmaz (2009), a fim de assegurar o rigor científico do estudo, a saber: diferenciar as fontes de dados, investigar os fenômenos por diferentes atores e utilizar diferentes instrumento na coleta de dados. Assim, foram utilizadas três fontes de evidências: i) entrevistas semiestruturadas com imigrantes, empregadores e profissionais de instituições que trabalham com imigrantes; ii) gravações em áudio de entrevistas e palestras ministradas por agentes do Centro Pastoral para Migrantes de Cuiabá; iii) documentos institucionais da organização mencionada, além de notas e observações realizadas em campo. Ao longo da pesquisa, foram realizadas 40 entrevistas com imigrantes de 10 nacionalidades diversas, todos residentes em Mato Grosso, além de 9 entrevistas com empregadores do estado e 2 entrevistas com a coordenação do CPM. Durante as diversas imersões no campo empírico em diferentes regiões de Mato Grosso, no período compreendido entre 2016 e 2018, foi possível observar instituições e espaços em que os imigrantes circulavam e buscavam serviços e/ou trabalho.

A teoria fundamentada proposta por Charmaz (2009), além de descrever as etapas do processo de pesquisa que adota a perspectiva da *Grounded Theory*, apresenta também os modos de sua operacionalização e condução. A sistematização adotada por essa pesquisa apresenta-se na Figura 01.



Figura 1. Sistematização da pesquisa baseada na Teoria Fundamentada

Fonte: Adaptado de Charmaz (2009). Etapas da pesquisa.

Charmaz (2009) define as etapas da pesquisa como codificação inicial, focalizada e de conceitos e categorias. Neste estudo elas foram denominadas de etapa inicial, focalizada e de teorização dos dados. Os memorandos foram construídos com base nos códigos *in vivo*. Tais *códigos retratam os achados no campo de pesquisa que*, após minuciosa análise dos dados, poderão ser elevados a categorias de análise e traduzidos em novas teorias que ajudem a compreender o fenômeno. A compilação dos memorandos, cuja análise perpassou pela codificação focalizada e, posteriormente, pela codificação teórica, fez emergir ao final da pesquisa o que denominamos de premissas conceituais, e que nas palavras de Charmaz (2009) representam os novos conceitos teóricos.

Após apresentar o método de estudo, a próxima seção contempla a etapa inicial de pesquisa e traz descrições da imersão em campo.

Para se buscar exemplificar o que foi realizado em termos de principais ações de cada uma das etapas descritas na Figura 01, uma descrição breve consta no Quadro 1 abaixo.

Quadro 01- Descrição das principais ações entre as fases da pesquisa

Etapa de Codificação	Ordem de Imersão no campo	Ações Desenvolvidas	Local/Data
Etapa Inicial	1 ^{o*}	Visita agendada e entrevista com agente da Polícia Federal responsável pelo setor de imigração, jurisdição de Sinop-MT	Sinop-MT, out/2015
	6 ^o	Voluntária em curso de Português para imigrantes, entrevistas sem roteiro predefinido com a coordenadora (01) e os professores do projeto (02)	IFMT - Sinop-MT/Ago a set 2016
	7 ^{o*}	Entrevistas semiestruturadas com imigrantes sobre aprendizagem da língua e trabalho	Sinop-MT/ setembro 2016
	9 ^o	Participação no Fórum do CNig em São Paulo	São Paulo/ Nov 2016
	10 ^o	Visita a Missão Paz e observação da palestra intercultural e mediação para o trabalho	São Paulo/ Nov 2016
	11 ^o	Elaboração dos diversos memorandos	Cuiabá- MT/ Jan a dez 2017
Etapa Focalizada	12 ^o	1ª Visita e observação no Centro de Pastoral para migrantes de Cuiabá-MT	CPM de Cuiabá-MT/ Jan 2017
	13 ^o	Entrevista com Auditora fiscal do Ministério sobre intermediação e orientação para o trabalho dos imigrantes, na Superintendência Regional do Trabalho (MT)	SRTE- Cuiabá-MT/ Fev 2017
	14 ^{o*}	Entrevistas semiestruturadas com trabalhadores imigrantes sobre as relações de trabalho	Diversas empresas, Cuiabá-MT/ Abr 2017
	16 ^o	Entrevistas semiestruturada com empregadores de imigrantes sobre as relações de trabalho	Diversas empresas, Cuiabá-MT/ Abr 2017
	18 ^{o*}	2ª Visita à Missão Paz e Observação do fluxo de migrantes	SP Jul/2017
	19 ^o	2ª Visita ao CPM de Cuiabá-MT	
		Entrevistas semiestruturadas com imigrantes sobre as relações de trabalho e dificuldade de inserção laboral	CPM, Cuiabá-MT/ jul 2017
	23 ^{o*}	Voluntária no Eixo Trabalho	
		Entrevista com a coordenadora do Eixo Trabalho (sobre RT e poder)	Missão Paz, São Paulo-SP/Mar - Jun 2018
		Entrevistas com imigrantes	
	Entrevistas com alunos imigrantes		
28 ^{o*}	Participação do V Seminário Internacional Religião e Migração - Apresentação de comunicação oral	PUC-SP, São Paulo-SP/Jun 2018	
29 ^o	Participação do lançamento do Altas Temático Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Refugiadas,	Museu da Imigração, São Paulo/ jun 2018	
30 ^o	Elaboração e Compilação dos memorandos	Cuiabá- MT/ jan a ago 2018	
Etapa de teorização	31 ^o	Entrevista com membro da associação dos haitianos e imigrantes de MT.	Curso de português no IFMT, Cuiabá-MT/ 2018
	32 ^{o*}	3ª Visita ao CPM de Cuiabá-MT	
		Voluntariado de pesquisadora na secretaria do CPM	
		Entrevista com Coordenadora do CPM.	Cuiabá-MT/ Set 2018
		Entrevista com Coordenadora do Setor de Inserção Laboral do CPM.	
34 ^o	Entrevista com presidente da associação dos imigrantes Senegaleses de Mato Grosso.	Cuiabá- MT/ Set/2018	
35 ^o	Elaboração do relatório final de pesquisa (premissas conceituais e resultados da pesquisa)	Cuiabá- MT/ Set a dez 2018	

(*) representam supressões de ações realizadas pela pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados da pesquisa.

Etapa Inicial: o contexto de imigração em Mato Grosso e a atuação do Centro de Pastoral para Migrantes

Imigrantes estão em solo mato-grossense há muitos anos, sobretudo aqueles oriundos de países fronteiriços como a Bolívia. No entanto, desde 2012 o estado do Mato Grosso tem recebido imigrantes de outras nacionalidades, como os haitianos e, mais recentemente, os venezuelanos (CPM, 2021). Entre 2000 e 2015, Mato Grosso teve registro de 5087 imigrantes internacionais, dentre os mais de 879 mil que chegaram ao Brasil neste período (Baeninger *et al.*, 2018). Recentemente, um balanço feito pela Polícia Federal de Mato Grosso revelou que há mais de 13.800 estrangeiros no estado, sendo que 32,3% deles são haitianos (PF, 2018). Outras nacionalidades mais presentes em Mato Grosso são os bolivianos, estadunidenses, portugueses, paraguaios, libaneses, italianos e colombianos. Atualmente, o fluxo mais frequente é de venezuelanos, motivados pelo Programa de Interiorização do Governo Federal. A Polícia Federal aponta que vivem atualmente no estado mato-grossense mais de 1400 venezuelanos (PF, nov/2019). Os imigrantes não estão apenas nos entornos da capital Cuiabá, mas se fazem presentes no interior do estado conforme estudo de Pellizari (2019).

O processo de interiorização dos imigrantes proposto pelo governo brasileiro, em resposta ao expressivo fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil, contemplou a capital Cuiabá como um dos destinos dos imigrantes venezuelanos que participaram da primeira etapa da proposta, tendo sido acolhidos no município pelo Centro de Pastoral para Migrantes (CPM), uma instituição mantida pela igreja católica que tem tradição em atender essa população (CPM, 2018). Entre 2013 e 2016, 3955 migrantes passaram pelo CPM de Cuiabá-MT, sendo 3.379 provenientes do Haiti, 140 oriundos de outros países e 406 migrantes internos (CPM, 2018). Atualmente os venezuelanos são os imigrantes que mais chegaram ao Mato Grosso nos dois últimos anos, no entanto, essa nacionalidade estatisticamente é menos expressiva que os haitianos no estado. O CPM estima que vivam mais de 4,5 mil estrangeiros no Mato Grosso (CPM, 2021).

Mesmo com limitações financeiras e de pessoal, uma série de serviços são oferecidos pelo CPM, como: regularização de documentação; preenchimento de formulário e agendamentos na Polícia Federal; emissão de guias para pagamento de taxas; solicitação de declarações e certidões consulares; preenchimento de formulários de pedido de refúgio; renovação de passaporte e certidões junto às embaixadas consulares; consulta de processos e orientações; encaminhamento para assessoria jurídica; encaminhamentos para áreas de saúde, educação, trabalho e assistência social. Todo esse trabalho é realizado pela coordenadora da casa e por uma voluntária auditora fiscal do trabalho, responsável pelo Balcão de Direitos do Trabalho (ambas entrevistadas nesta pesquisa). As ações oferecidas por esse Balcão de direitos do trabalhador compreendem: orientação/mediação/encaminhamento para mercado de trabalho; acordos de reclamações trabalhistas por parte dos imigrantes; assessoria jurídica por meio de advogados voluntários e universidades; capacitação e formação por meio

de cursos de língua portuguesa em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso; rescisão de contrato de trabalho; cadastramento para confecção e renovação de Carteira de Estrangeiro.

Os dados de pesquisa mostram que um dos principais elementos do discurso dos imigrantes é a busca por oportunidades de trabalho. A opção em residir na região de MT também se dá em função da busca pelo emprego, pois alguns imigrantes mencionam que nos grandes centros urbanos (como SP e RJ), o trabalho não seria tão facilmente encontrado, e que o poder de compra dos salários naquelas cidades seria menor do que no estado de MT, pois o custo de vida das grandes cidades tende a ser mais elevado.

Dentre os principais desafios relacionados ao processo de intermediação para o trabalho fornecido pelo Balcão de Direitos destacam-se: dificuldade dos imigrantes em compreender a legislação trabalhista brasileira (a CLT) e a diminuição drástica na oferta de emprego na região nos últimos anos. O desaquecimento do mercado de trabalho local, reflexo da crise econômica que atinge o país, tem dificultado a vida dos imigrantes e refugiados que residem em Cuiabá. Nesse sentido, a auditora fiscal do CPM pondera que “não está faltando trabalho só pra haitianos, está faltando também para o brasileiro” (CPM, 2019).

Nas entrevistas com os imigrantes e os empregadores sobre como eram as relações no ambiente de trabalho, observou-se que em ambos os casos havia certa desconfiança e apreensão sobre as questões que seriam levantadas pela pesquisadora, de modo que as respostas pareciam engessadas e não representavam de fato o cotidiano. Nas entrelinhas e observações realizadas durante as entrevistas, pode-se perceber certo incômodo, sobretudo por parte dos empregadores entrevistados. Alguns recortes de entrevistas que chamaram atenção foram abaixo registrados:

Optei em empregar imigrante porque é uma mão de obra abundante aqui em Cuiabá, eles moram próximos da empresa. Eles têm disponibilidade para trabalhar em cargos operacionais, coisa que brasileiro não quer. E também claro, custo-benefício favorável (Empregador, Cuiabá, 08 de março de 2017).

As relações de trabalho é tudo certo, tudo normal! (...) Mas, de forma velada, existe muito preconceito a ser combatido, tanto racial quanto religioso, contudo, são casos isolados (Empregador de Cuiabá, 08 de março de 2017).

Nas entrevistas com os imigrantes observou-se que o ambiente de trabalho não é tão amistoso quanto os empregadores afirmam ser. Nos recortes de entrevistas acima apresentados pode ser constatada essa contradição. Para um dos empregadores as relações entre seus funcionários imigrantes e não imigrantes eram normais; no entanto, ele mesmo pontuou a questão do preconceito racial e religioso no ambiente de trabalho.

Os achados de pesquisa sugerem também que a dificuldade do imigrante com as relações de trabalho inicia-se antes mesmo dele ingressar no emprego. Algumas empresas trouxeram os imigrantes de Rondônia para trabalharem em Mato Grosso; no entanto, o estabelecimento fechou e eles ficaram desempregados e sem perspectiva, restando a alternativa de retornarem ao seu país, o que implica em novas dívidas. Os relatos dos imigrantes sobre idas e vindas ao país de origem foram recorrentes nas entrevistas.

A indicação de compatriotas aos postos de emprego, sobretudo de parentes, também foi pontuada em várias entrevistas pelos empregadores. As relações interpessoais no trabalho, mesmo com os colegas brasileiros e com os superiores, não pareciam ser tão “tranquilas” como informaram os empregadores, pois alguns relatos sugerem que o ambiente de trabalho parece “opressor” a ponto de impedir a entrevistada de falar (pois existiam restrições e punições que influenciavam o comportamento dos imigrantes no ambiente de trabalho). Nessa direção, as relações de exploração econômica que acometem o trabalhador imigrante, ainda que dentro da legalidade, ou na tensão entre o que a CLT estabelece e o que não prevê, puderam também ser evidenciadas ao longo das entrevistas, tanto nos discursos dos empregadores como dos imigrantes.

As entrevistas com os imigrantes e com os empregadores realizadas no Mato Grosso durante a etapa inicial apresentaram, além da questão das relações de trabalho e do processo de inserção dessa população no mercado brasileiro, outras ponderações e percepções descritas no memorando abaixo. Essas informações foram extraídas e compiladas dos memorandos anteriormente construídos com observações mais gerais sobre o fenômeno. Na medida em que estes memorandos foram sendo construídos e refinados nas imersões no campo de pesquisa, os elementos presentes no memorando a seguir destacaram-se como os principais achados ao final desta etapa de pesquisa.

Quadro 02 – Memorando sobre a visão dos imigrantes e dos empregadores em relação ao trabalho em contexto norte mato-grossense.

Em alguns municípios do estado de Mato Grosso, a exemplo de Sinop e Sorriso, a chegada dos imigrantes ainda causa estranheza nos empregadores; O desconhecimento das migrações contemporâneas é evidenciado em muitas ações que fomentam estereótipos antigos sobre os imigrantes que impedem ou minimizam as chances de contratação;

A solidariedade em ajudar os imigrantes por vezes foi evidenciada por razões históricas particulares. Ao se analisar o histórico de vida das pessoas que se mostram mais sensíveis ao fenômeno migratório, percebe-se que este fenômeno em algum momento perpassou sua trajetória familiar. Por exemplo, descendentes de imigrantes, pessoas que já migraram, dentre outras relações afetivas com imigrantes;

A crença de que os imigrantes são mais comprometidos com o trabalho foi relatada por quase todos os empregadores;

A legalização da contratação é buscada posteriormente ao acordo de trabalho;

A influência das redes migratórias no processo de inserção laboral dos imigrantes;

A indicação de compatriotas para ocupar novos postos de trabalho foi relatada por imigrantes e empregadores;

A falta de experiência profissional dos imigrantes é vista como característica positiva pelo empregado, já que ele não apresenta vícios de experiências posteriores. Desta forma, o empregador pode desenvolver no empregado, as habilidades que julga necessário.

A adaptação do imigrante condicionada à permanência no emprego e ao crescimento profissional;

O medo velado ou até explícito do imigrante de perder o emprego;

Imigrantes percebem que aceitar as regras do trabalho e relacionar-se bem com o empregador é a melhor garantia de manter o emprego;

O imigrante visto como arrimo migratório, no sentido de ser aquele membro da família considerado mais forte para sair e garantir a sobrevivência de quem ficou no país de origem;

A interação com os brasileiros no ambiente de trabalho é relatada pelos imigrantes como positiva;

As diferenças culturais provocam estranhamento no ambiente de trabalho;

As associações de imigrantes como redes que fortalecem a união e os integram no contexto social, dentre eles, o de trabalho.

Exploração de mão de obra de imigrantes, ainda que velada.

Assujeitamento dos imigrantes a condições mais precárias de trabalho (menores salários, jornadas mais longas, sem descanso remunerado, sem horas extras, dentre outras);

Empregadores procuram ofertas vagas específicas para uma determinada nacionalidade, em detrimento de outra;

Formação de guetos por compatriotas, tanto venezuelanos quanto haitianos;

Sentimento de rivalidade entre os imigrantes há mais tempo no Brasil e os recém-chegados, motivados pelas preferências dos empregadores na oferta de trabalho.

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados da pesquisa.

Após inúmeras imersões a campo, um compilado dos memorandos proporcionou os achados apresentados até então, oriundos de entrevistas, observações e análise comparativa de dados coletados na etapa inicial de pesquisa. Esses resultados chamaram a atenção para a interrelação entre duas temáticas: as relações de trabalho e as relações de poder entre imigrantes e empregadores. Com o intuito de aprofundar esse olhar analítico, buscou-se, a partir deste momento, uma compreensão teórica das relações de poder que moldam as relações de trabalho, tendo como foco os imigrantes, passo que insere a pesquisa na segunda fase, a etapa focalizada.

Etapa Focalizada: Imigrações versus relações de trabalho versus relações de poder

O estudo das relações de trabalho (RT) envolve, a priori, três atores sociais coletivos: os empregados, os empregadores e o governo. Os atores sociais coletivos podem ser configurados como diferentes agentes sociais, instituições sindicais e outras organizações sociais de caráter representativo do coletivo, como a associação de imigrantes e até mesmo instrumentos regulatórios (Carvalho Neto *et al.*, 2017).

Os atores das RTs se relacionam em meio a um mesmo contexto social; no entanto, compreendem esse espaço de modo diferente, já que sempre há conflitos de interesses. Assim, as RTs se estabelecem a partir da inter-relação entre os atores sociais, cujas ações são pautadas pelas regras escritas, formais, ou não escritas, tácitas. O conflito de interesses pode ser intensificado quando uma das partes acredita que pode se sobressair sobre outra. Neste momento, as relações de poder se manifestam também nas relações de trabalho e apresentam seu caráter assimétrico quanto ao poder de negociação de cada ator social em relação aos outros atores em determinados contextos socioeconômicos e políticos (Dunlop, 1993).

Uma vez empregados no mercado de trabalho formal, os trabalhadores imigrantes adquirem os mesmos direitos previstos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que têm os demais trabalhadores brasileiros, direitos confirmados também pela nova Lei de Migração (Lei 13.445/2017). Tal lei (de migração) é fruto de pressão social fomentada pela sociedade civil organizada, por instituições que trabalham e acolhem migrantes e outras frentes de movimentos sociais populares que apoiam a causa. Essa Lei prevê regulamentação dos direitos e deveres do migrante no país, determina regras para a entrada e a permanência de estrangeiros, além de impor normas de proteção aos brasileiros que estejam no exterior. Ela foi criada com o objetivo de substituir o Estatuto do Estrangeiro, oriundo da época da ditadura militar, mas que ainda vigorava e percebia os imigrantes como ameaça à nação. A criação da Lei de Migração pode ser considerada como um avanço em relação ao Estatuto do Estrangeiro, embora ainda careça de regras mais claras para sua regulamentação.

Estudos nacionais que investigam a dinâmica da imigração no Brasil sugerem que os conflitos sociais decorrentes do processo migratório são eminentes, seja pelo aparente despreparo das instâncias federais, estaduais e regionais para receber os imigrantes, seja pela falta de infraestrutura

econômica, social e política nestes mesmos escopos (Zeni & Filippim, 2014; Pellizari & Mazaro, 2018).

Uma pesquisa realizada com gestores de recursos humanos (RH) em São Paulo aponta que mais de 90% dos 386 entrevistados afirmam não dominar os procedimentos para a contratação de imigrantes, além de demonstrar confundirem a condição de refugiado com a de imigrante empobrecido. Outro dado interessante é que mais de 47% dos profissionais de RH dizem evitar a contratação de imigrantes e refugiados por medo de auditorias do ministério do trabalho (Carvalho, 2018). A pesquisa também revelou certas características e comportamentos estereotipados que os gestores de RH associavam aos indivíduos oriundos de outros países. As características de força física foram mais associadas aos imigrantes do continente africano (74,5%), ao passo que a capacidade de gestão foi reconhecida a estes estrangeiros em apenas 10,5% dos respondentes. Já os imigrantes europeus foram mais associados à capacidade de gestão (49,3%) pelos participantes, conforme Carvalho (2018). As questões levantadas por esta pesquisa chamam a atenção para alguns aspectos da inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, como o elevado grau de desconhecimento de gestores de RH e recrutadores sobre esse processo, além da presença de preconceitos em relação aos imigrantes, o que tenciona ainda mais o processo de inserção laboral desta população.

Um estudo recente da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2017) trouxe contribuições interessantes sobre a situação laboral dos migrantes, mostrando que eles transitam entre a formalidade e informalidade. A pesquisa foi realizada em São Paulo e salienta que as condições de trabalho dos migrantes ainda se mostram precárias em relação aos demais trabalhadores brasileiros, tanto no mercado formal quanto no informal. Com o estudo pode-se ainda auferir outras importantes considerações, como as que seguem abaixo:

É preciso identificar as relações sociais e de poder nos nichos étnicos para romper com as formas precárias de trabalho. Se, de um lado, o nicho étnico traz uma forte solidariedade étnica, por outro lado traz a conformação de pouco contato com a população brasileira. Isto reforça as relações de poder no grupo étnico, ampliando a informalidade no mercado de trabalho (OIT, 2017, p. 21 – 22).

Ao se deparar com situações semelhantes nas imersões no campo de pesquisa no contexto norte mato-grossense, uma questão passa a ser reforçada: as relações de poder exercidas pelos e sobre os atores nas relações de trabalho. Ainda que “relações de poder” não configurassem parte do fenômeno que se pretendia observar inicialmente, pelo método *Grounded Theory* elas emergem como uma questão importante. Nessa direção, as relações de poder podem ir além das simples relações de exploração econômica do trabalho, o que possibilita que sejam pensadas na perspectiva de poder de Michel Foucault.

Neste momento, dada a possibilidade proposta pela *Grounded Theory*, tem-se um refinamento das análises, de modo a confrontar os achados de pesquisa a teorias já previamente estabelecidas em um processo simultâneo de confrontações de dados teóricos e empíricos que auxiliem ou sustentem o entendimento do fenômeno que se observa.

Etapa Focalizada: as relações de poder na perspectiva de Michel Foucault

Os sucessivos mergulhos a campo tornaram evidente a presença das relações de poder nas relações de trabalho, trazendo a necessidade de um aprofundamento nas noções de poder desenvolvidas por Michel Foucault. A escolha por Foucault se deu em razão da percepção de que o conceito tradicional de poder (uma força unilateral que se exerce sobre dominados indefesos), seria muito simplista e não daria conta da complexidade do fenômeno percebido nas relações de trabalho investigadas.

A concepção de poder de Foucault se encontra principalmente, embora não exclusivamente, nas obras *Vigiar e punir* (1987), *A história da sexualidade: a vontade de saber* (1988), *Microfísica do poder* (1979) e *A verdade e as formas jurídicas* (1999). Nesses trabalhos discute-se que o poder não está presente em um único ator social ou instituição, mas em um conjunto de forças que atravessam as relações sociais, ao mesmo tempo em que é produzido por elas. Ao contrário da noção de poder tradicional, que pressupõe um detentor do poder (o Estado, por exemplo) que o exerce contra subjugados desprovidos desse mesmo poder, Foucault constrói a ideia de um poder multivetorial que é exercido por vários atores sociais, instituições e organizações, implicando sempre em um jogo de forças e resistências.

Nessa direção, o poder seria semelhante a uma rede de pesca (Silveira, 2005) em que os nós seriam atravessados por vários fios; porém, esses fios seriam instáveis, movendo-se de acordo com o cenário do jogo social. Ou seja, toda relação de poder contida nas relações sociais implica em ações (que já foram determinadas por relações de poder anteriores a elas) que resultam em reações (obediência ou não; resistência ou não) que, por sua vez, podem ter desdobramentos imprevisíveis naqueles atores que praticaram as ações primeiras, com possibilidade de envolver, inclusive, outros atores e instituições não previstos anteriormente por nenhum deles. Consequentemente, uma nova cadeia de ações baseadas nas anteriores pode ser desencadeada, e assim sucessivamente (Silveira 2005).

Foucault (2001) sugere, ainda, que o poder possui natureza volátil e instável em funcionamento nas relações e instituições sociais. Ao observar diferentes tipos de instituições, tais como as prisões, os hospitais, as escolas, as fábricas, dentre outras, o teórico francês considerou que essas apresentavam uma dinâmica funcional muito semelhante àquela praticada pelo modelo do panóptico, conforme postulado por Bentham (2000). Neste modelo, instaura-se um sistema de vigilância que rompe com a relação direta entre “ver e ser visto”, de modo que alguém possa sempre ser observado sem saber quem o vigia. Para Foucault, essa dinâmica do modelo panóptico se mostra como uma forma de exercer o poder, na medida em que cada preso, paciente, aluno ou trabalhador é observado. Assim, “o formato panóptico de exercer o poder prescreve a cada um seu lugar. Um poder onipresente e onisciente subdivide e distribui cada um de acordo com o que lhe pertence, suas capacidades, sua história, sua origem” (Trindade, 2014, p.02).

Inapreensível de modo efetivo, o poder pode ser compreendido como algo que só existe nas relações sociais como produto de embates que

influencia e, ao mesmo tempo, é influenciado, determinando, assim, as ações e dizeres dos sujeitos e instituições via discurso. Para Foucault (2001), o poder não está naquele ator que exerce uma violência física, mas naquele que altera a conduta de outro(s) através do discurso. Por sua vez, esse ator pode sofrer a ação e a influência de outros atores e instituições via discurso. Ou seja, é no discurso produzido nas relações sociais que as relações de poder são criadas.

Em outro estudo, Foucault (2005) sinaliza que o poder não se centra ou é inerente a um único sujeito ou instituição. O poder deve ser compreendido em meio às relações que se estabelecem entre os sujeitos e pela ação, ou seja, interação entre dois ou mais atores sociais. Foucault acrescenta ainda um elemento que caracteriza sua concepção de poder: “onde há poder há resistência; não existe propriamente o lugar da resistência, mas pontos móveis e transitórios que também se distribuem por toda a estrutura social” (Foucault, 2005, p. XIV). Assim, não haveria relação de poder se não existisse ao menos um ponto de resistência, e é justamente nesse ponto de resistência que o poder mostra sua força, ainda que neste jogo essas forças estejam implícitas. O “poder está em toda parte” (Foucault, 2005, p. 89). Essa concepção destoa da visão tradicional sobre poder, entendida como uma força exercida unilateralmente do mais forte sobre o mais fraco e como a representação de algo necessariamente negativo (Guirado, 2009).

O poder possui um caráter multivetorial, pois vai além do simples exercício dos dominantes sobre os dominados. Em uma organização, por exemplo, os empregados podem exercer relação de poder sobre os empregadores na medida em que podem recorrer às leis trabalhistas, sindicatos ou outros órgãos que os defendam, influenciando o modo de agir e operar de um empregador. Por outro lado, o empregado sabe que deve cumprir determinadas regras e normas estabelecidas pelas relações sociais de trabalho, sob pena de ser demitido; ou seja, deve apresentar determinado comportamento desejável pelo empregador. Isso é relação de poder que se dá na instância do discurso produzido nestas relações sociais de trabalho, de modo a condicionar e, no limite, até mesmo determinar o comportamento do empregador e do empregado (Foucault, 2005).

Nas relações de trabalho o poder também se manifesta na interação entre os agentes: empregados, empregadores ou atores que regulam ou intermediam a relação entre os dois ora mencionados, como o Estado. Sobre o jogo de poder que se trava nas relações de trabalho, Melo e Carvalho Neto (1998, p. 32) ponderam que “a negociação coletiva tem como fundamento uma disputa pelo poder, seja para conservá-lo ou para aumentá-lo. O que o ator social busca, na verdade, é a melhoria de sua posição na correlação de forças”.

As discussões apresentadas sobre o poder foram desenvolvidas teoricamente, mas poderão ser mais bem compreendidas nas relações sociais, nas tensões entre os atores, no cotidiano em que operam e, particularmente, no contexto mato-grossense. Neste momento, inicia-se a etapa de teorização dos dados e achados de pesquisa, e os resultados desta etapa inscrevem uma teoria fundamentada.

Etapa de Teorização dos dados: relações de poder entre os imigrantes e os empregadores

Na etapa de teorização dos dados, os achados da pesquisa são relacionados aos principais conceitos de poder desenvolvidos por Foucault. Buscou-se discutir como as relações de poder operam entre os atores das RTs no contexto de imigração mato-grossense, com o intuito de observar em que medida tais conceitos sustentam as análises e resignificam as observações empíricas.

As análises apresentadas nesta seção foram extraídas de nova imersão no campo que aconteceu nas dependências do CPM de Cuiabá-MT. Foram inseridos recortes das entrevistas com os imigrantes para ilustrar que as relações de poder estão presentes nos discursos dos entrevistados não apenas na concepção de poder como força que se exerce unilateralmente, mas que se constrói nas relações entre os sujeitos, independentemente das posições que esses atores sociais ocupam, conforme tangenciam os relatos abaixo.

[...] Eu não trabalhava com isso não, mas quando a gente está fora, tem que fazer qualquer coisa (Imigrante, 12 de julho de 2017).

Se você chega num serviço e seu comportamento não é bom, todo mundo vai criticar e se você sair desse serviço, não vão pegar nenhum haitiano mais, porque o haitiano que estava aqui primeiro não comportava bem, não trabalhava bem, por isso tem um monte que ta sofrendo (Imigrante, 12 de julho de 2017).

[...] porque quando uma pessoa precisa, trabalha e se você trabalhar bem, a empresa respeita. Se encarregado vem briga comigo eu vou fazer com carinho, mas se encarregado vem briga comigo e eu não faz nada, eu não vou fazer o que ele quer (Imigrante, 12 de julho de 2017).

Eu quando eu vim aqui, porque tem amigo aqui que vem aqui primeiro, quando amigo fala: "aqui ta bom pra trabalhar", daí eu vim, quando eu entro aqui, passei sete mês sem fazer nada, até eu consegui um trabalho na prefeitura, mas patrão muito chata. (Imigrante, 13 de julho de 2017).

Eu não sei por que aqui no Brasil não respeitam haitiano, qualquer coisa já falam: "é um haitiano"; "eu não falo muito, mas eu entendo muito, então quando alguém fala mal, eu sei, mas eu não falo (Imigrante, 13 de julho de 2017).

Nos recortes acima pode-se perceber que o poder não seria exercido apenas contra os imigrantes na condição de empregados, pois envolve outros atores sociais que também entram nesse jogo de forças, como a CPM – Cuiabá, sindicatos, além das empresas que os recrutam. Nessas relações de trabalho, percebe-se que o comportamento dos imigrantes é influenciado pela empresa e por agentes de cargos superiores, submetendo-se às suas exigências como condicionantes à manutenção do emprego. Porém, há resistências, como se pode observar em: "mas se encarregado vem briga comigo e eu não faz nada, eu não vou fazer o que ele quer" (Imigrante, 12 de julho de 2017). Nessa outra passagem também se percebe a resistência do imigrante na relação de poder exercida pela empregadora: "patrão muito chata"; "passei 7 meses sem fazer nada, até eu consegui um trabalho na prefeitura, mas patrão muito chata" (Imigrante, 13 de julho de 2017).

Em consonância com a legislação trabalhista, empregadores e suas empresas têm que cumprir os acordos estabelecidos e a legislação vigente, ou seja, não podem agir a seu bel prazer, o que indica que há forças que incidem diretamente sobre essas instituições e atores, condicionando, assim, sua conduta. Por sua vez, os empregados imigrantes reagem a esse exercício de poder, configurando, assim, seu modo de agir. Porém, esse cenário pode mudar se alguma das partes age de forma imprevista, influenciando diretamente a conduta do outro. É nesse jogo de forças que essas relações de poder parecem operar, mostrando que as ações dos atores sociais são moldadas, ora sofrendo, ora exercendo poder.

O quadro abaixo apresenta tópicos que foram extraídas dos memorandos desde a etapa inicial e que se mantiveram recorrentes na etapa focalizada de pesquisa. Essas premissas trazem algumas evidências que retratam as relações de poder entre os atores sociais imersos no contexto das relações de trabalho no Mato Grosso e que emergiram cada vez com mais força nos relatos dos entrevistados:

Quadro 03- Memorando relações de poder entre os atores das RTs

Diferentes manifestações de poder expressas nos discursos dos atores das relações de trabalho;

A assimetria do poder entre os atores das RTs;

O poder dos novos atores das RTs, como associações de imigrantes, CPM, Missão Paz;

A dependência do trabalho como única forma de sobreviver na lógica capitalista;

O imigrante passa a ser o arrimo migratório para a família, para o empregador e compatriotas, pois leva consigo, ao migrar, a possibilidade de uma melhora de vida para toda a sua família;

A incorporação do discurso do empregador pelos imigrantes;

A submissão dos imigrantes ao empregador como forma de manutenção do emprego;

Exploração e a aceitação da exploração de mão de obra imigrante, "justificada" pela oferta abundante desse tipo de mão de obra;

Licitude da exploração de mão de obra imigrante;

O sentimento de não pertença por parte do imigrante na promoção da assimetria de poder;

O reconhecimento pelo imigrante da desigualdade de forças nas relações com os outros atores das relações de trabalho;

O ganho econômico como forma de compensação do jogo de poder;

A consciência do imigrante de que ele é a parte mais frágil no jogo de poder com o empregador;

A adaptação às regras do trabalho como condição de sobrevivência e manutenção no país;

Registra-se a presença de novos atores das TRs, no entanto as relações de trabalho ainda são fortemente pautadas por dois atores: empregador e imigrante;

O medo iminente de perder o trabalho faz com que o imigrante se cale diante de situações xenófobas e racistas;

A aceitação dos clientes em relação aos imigrantes faz com que os empregadores avaliem sua permanência ou não no emprego;

A contratação de novos imigrantes mostra-se sensível ao sucesso ou insucesso da experiência anterior.

O desconhecimento em relação aos imigrantes e as multiplicidades culturais que eles apresentam provocam estranhamentos, discriminação e preconceito.

As redes de comunicação que os imigrantes acessam ajudam-nos em seu processo de inserção social.

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados da pesquisa.

Dando sequência ao desenvolvimento do estudo, a próxima seção configura-se como a última etapa da *Grounded Theory*, momento em que emergem os dados após sucessivos refinamentos e confrontações com as teorias já postuladas. Nesta pesquisa enfatizam-se os jogos de poder presentes nas relações laborais que envolvem os imigrantes, empregadores e mediadores nesta relação, representando todos os atores das RTs em meio ao contexto observado.

Teoria Fundamentada: O Jogo de Poder entre os Atores das RTs na fronteira da Amazônia Legal

A última etapa de teorização dos dados culmina na teoria fundamentada, tal qual proposta por Charmaz (2009), em que o pesquisador se depara diante de um compilado de dados que se sustentaram ao longo de sucessivas imersões a campo e que se mantiveram coerentes na construção do entendimento das análises de comparações simultâneas dos dados. Essa essência passa então a fundamentar explicações plausíveis no entendimento do fenômeno. Sendo assim, o presente estudo adotou a nomenclatura de premissas conceituais, também entendidas como categorias de análise, por apresentarem elementos que auxiliam na compreensão das relações de poder que envolvem os imigrantes em contexto das relações de trabalho. Vale salientar que as premissas conceituais foram extraídas a partir do refinamento das premissas gerais que, por sua vez, foram refinadas a partir do compilado dos memorandos contruídos ao longo de todo o processo investigativo de pesquisa e refinamento constantes de dados, e que agora são contrapostos aos enunciados selecionados para compor a análise. Dada a limitação de espaço, como já foram apresentados os extratos de alguns memorandos anteriormente, na sequência apresentar-se-á os enunciados em que os entrevistados reiteram as premissas conceituais que, pensadas como categorias de análise, podem auxiliar na compreensão das relações de poder.

Na análise das entrevistas com os imigrantes e os empregadores observa-se discursos que expressam posições já fortemente demarcadas dentro das RTs, exprimindo também oscilação de posições no jogo de poder entre os atores destas relações sociais. Em tais recortes pode-se verificar que os empregadores estabelecem comparações entre os trabalhadores brasileiros e os estrangeiros, e essas comparações muitas vezes não servem somente para marcar traços diferenciais, mas também para estabelecer estereótipos que tencionam a relação entre os empregados, ainda que perante a lei trabalhista eles sejam reconhecidos igualmente como qualquer outro trabalhador, fazendo com que se criem barreiras que ultrapassam os limites laborais e nutrem ideologias já construídas sobre o “outro”. Deste modo, as forças se contrapõem umas às outras, impactadas também pelas tensões no campo social que buscam firmar-se como verdades, conforme pondera Foucault (2005). No entanto, elas são também instáveis e questionadas a todo momento, ainda que representem ideologias dominantes. No recorte que se segue, podem ser observadas comparações entre os imigrantes e trabalhadores brasileiros:

Eu percebi assim, que eles[imigrantes] têm mais interesse em desempenhar o trabalho, porque como eles são imigrantes, eles estão aqui e eles têm que trabalhar, geralmente eles mandam dinheiro pra fora então eles precisam trabalhar. Eu percebi que eles trabalham assim, **eles [imigrantes] têm muito medo de perder o emprego,** então eu acho que eles desempenham mais, volta e meia se tá alguma coisa errada e eu falo, **eles têm muito medo de perder o emprego** (Empregadora de Cuiabá, 03 julho 2018).

Ao se observar a interação entre empregador e imigrante, é possível perceber que suas posições nas RTs são bem demarcadas, assim como os atores sociais que as ocupam. Elementos discursivos como “patrão e imigrante” são carregados de sentido, pois expressam, além das RTs, relações de poder no jogo de forças entre os atores. O reconhecimento pelo empregador de que o imigrante precisa de trabalho, tão ou mais do que o empregado autóctone, coloca o imigrante, simultaneamente, em uma situação de igualdade e desigualdade. Igualdade em relação ao trabalhador brasileiro, no sentido de que, diante das leis trabalhistas que vigoram atualmente, não há distinção entre trabalhadores imigrantes e os não imigrantes. Porém, há a situação de desigualdade quando os imigrantes querem ou buscam trabalhar mais do que os trabalhadores brasileiros.

Os relatos de entrevistas apontam também que o empregado só é considerado digno de ter voz se trabalhar e se adequar às exigências dos patrões. Os imigrantes parecem compreender, assim que se inserem no mercado de trabalho, que a sua permanência se deve à não resistência e à obediência ao que é deles exigido, de acordo com as ideologias de exploração do trabalho e de exigência de submissão sem questionamento que compõem o sistema laboral/patronal. O comprometimento dos imigrantes com o trabalho também é reiterado nas narrativas, assim como a obediência às normas do emprego, o que parece ser um diferencial entre imigrantes e autóctones:

Graças a Deus que **os meus patrões são pessoa boa**, que é pessoa que dialoga com a gente, quando eu preciso falar com eles, eles dão um tempo pra me explicar as coisas (Imigrante, 03 de julho de 2018).

Se você chega num serviço e **seu comportamento não é bom, todo mundo vai criticar** e se você sair desse serviço (Imigrante, 12 de julho de 2017).

Nota-se, nos recortes acima, que o cumprimento das obrigações de trabalho é cobrado pelo empregador e a necessidade da relação entre ambos também é evidenciada pelos dois atores em questão. No entanto, a relação de força que se estabelece entre eles tende a ser divergente, já que muitas vezes o imigrante incorpora em sua retórica o discurso do empregador como se fosse o seu; essa construção simbólica pode ser constatada claramente no recorte acima. Desta forma, consegue-se evidenciar a legitimação de ideologias já consolidadas em relação aos papéis de cada ator dentro das relações de trabalho.

Ao mesmo tempo em que circula a legitimação, também foram visualizadas, embora com menor recorrência, narrativas que apresentam outras estratégias de construção simbólica. Interessante observar que o elemento da resistência por parte dos imigrantes existe, ainda que sobreposto por seu interesse pelo trabalho, conforme tangencia o relato abaixo:

Talvez dificuldade de subordinação, **eles [imigrantes] são um pouco difíceis pra você mandar ou pedir pra fazer alguma coisa**. O brasileiro é mais malandro, pode ser que ele nem faça depois, mas na hora ele fala “tá bom, meu, eu faço”. **Elas já são mais resistentes**, mas quando você vence essa resistência, por exemplo, às vezes você vai explicar “você tem que limpar de tal jeito”, mas ela tá acostumada a limpar de outra forma, **aí ela fala que o jeito dela é que tem que ser. E você tem que relevar**, mas você tem essa resistência. **Mas a gente com o tempo acabou vencendo isso também. Mas eles são um pouco resistentes a esse jeito do trabalho**. (Empregador de Cuiabá, 19 de setembro de 2018).

O relato acima aponta o modo como os imigrantes são vistos pelos empregadores, sendo mais resistentes às imposições do trabalho, mesmo quando ocupam posição de menor poder nas RTs. Pode-se observar isso pela recorrência do elemento discursivo “resistência, resistentes, difíceis pra mandar”, no recorte.

Dentro do ambiente de trabalho os imigrantes também exercem resistência às imposições feitas pelo empregador, embora as forças sejam bastante desiguais, já que o empregador concentra maior poder nesta relação, pois é ele quem decide admitir, manter e demitir o imigrante. Em todas as entrevistas realizadas ao longo desta pesquisa foi possível encontrar esse elemento de resistência dos imigrantes diante da desigualdade nas RTs, tanto nas entrevistas dos empregadores como nas dos imigrantes. Porém, nas falas dos imigrantes essa resistência se apresenta de forma velada até mesmo no silenciamento diante dos questionamentos feitos a eles.

Fica evidente a disparidade de forças nas RTs entre imigrantes e empregadores, ainda que seja reiterada sua vontade de trabalhar. Essa “vontade de trabalhar” atrelada aos imigrantes, mencionada pelos empregadores nas entrevistas, reforça a necessidade dos imigrantes por trabalho, mas também evidencia a sujeição dos imigrantes às normas e regras do trabalho, com as quais nem todos comungam; no entanto, os imigrantes precisam e se submetem a esse jogo desigual por necessidade de sobrevivência.

Com base em todas as entrevistas realizadas nesta pesquisa, pode-se constatar o preconceito em relação ao imigrante em termos de religião, cor, etnia, não domínio da língua portuguesa e gênero, mas, sobretudo, porque os indivíduos são imigrantes, ou seja, configuram-se como alteridade. Visualiza-se não apenas o preconceito do empregador pelos imigrantes, mas também dos imigrantes pelos próprios imigrantes.

Nessas RTs o preconceito parece “legitimado” pelo trabalho, na medida em que a desigualdade das relações de poder é naturalizada pelos empregadores, os quais veiculam que esse mesmo preconceito pode ou deve ser sublimado por quem o sofre devido à sua maior necessidade de manutenção do emprego. A discriminação e o preconceito podem ser manifestos de diferentes modos, como se pode observar no recorte que segue:

Caiu bastante estes últimos meses o movimento aqui no restaurante, eu cheguei a pensar que era porque o Gean [funcionário imigrante] estava na chapa. Sabe eu vejo... **tem clientes ficam olhando pra ele, olha a cor dele, vê que não é daqui. Mas vou observar se é isso mesmo, senão terei que demitir ele.** (Empregadora de Cuiabá-MT, 03 de julho 2018).

Diferentes temáticas circularam nos achados empíricos obtidos no contexto mato-grossense: vulnerabilidade dos imigrantes; comparação do trabalho imigrante com o do não imigrante pelo empregador; a interação entre imigrantes e trabalhadores autóctones; a relação do não domínio da língua portuguesa com o trabalho; a avaliação do empregador e do cliente na permanência do imigrante no emprego; estereótipos, discriminação e preconceitos sofridos pelos imigrantes. As premissas conceituais emergiram enquanto teoria fundamentada, na medida em que possibilitaram leituras e releituras do fenômeno observado, podendo ainda serem percebidas

enquanto categorias de análise, já que explicariam ou auxiliariam na compreensão do fenômeno por conterem elementos que se repetem em contextos diversos voltados ao mesmo fenômeno.

Considerações finais e (in)conclusões

Ao final desta pesquisa, que se propôs a compreender como se manifestam as relações de poder que integram as RTs entre empregadores e imigrantes, utilizou-se da perspectiva da *Grounded Theory* (Charmaz, 2009), para se contruir uma teoria fundamentada nos dados. Após um longo processo de imersões a campo e sucessivos refinamentos de dados, respeitando-se as etapas inicial, focalizada e de teorização dos dados, pode-se auferir algumas considerações.

Os imigrantes se constituem, no coletivo, como um dos atores das RTs, pois não só são protagonizados pelo crescente aumento desse contingente no mercado de trabalho brasileiro, mas também pela contribuição que podem representar para a economia do país, ainda que ela esteja desaquecida. Dessa forma, os imigrantes passaram a incorporar a agenda das empresas, na medida em que essa mão de obra passa a ser uma alternativa para a cadeia de produção, sobretudo porque esses trabalhadores, dada a vulnerabilidade social, acabam por submeterem-se às condições mais precárias de trabalho. Isso os torna mais interessantes para a cadeia produtiva do ponto de vista da relação custo-benefício para o empregador. Logo, esse movimento de exoração laboral de imigrantes é facilitado dentro de um contexto de maior flexibilização da legislação trabalhista, como o que aconteceu após a Reforma Trabalhista de 2017 e da “modernização” das RTs.

As RTs contemporâneas apresentam novos atores sociais, a exemplo dos imigrantes e das associações e instituições que trabalham com essa população. Porém, esses novos atores procuram ocupar posições já bastante demarcadas nas RTs, o que torna esse processo de inserção um desafio para todos os atores. Neste sentido, a investigação de como se estabelecem as relações de poder nas relações de trabalho entre os imigrantes e os empregadores, assim como a observação da disparidade de poder nessas relações, mostrou-se relevante, já que compreender as relações de poder enquanto fenômeno crescente imerso no contexto da imigração pode também auxiliar no entendimento do papel social ocupado por esses grupos, cada vez mais presentes na sociedade brasileira. Ademais, tão logo estarão no mercado de trabalho nacional e em espaços mais longínquos dos centros produtivos e urbanos de destaque, assim como nas grandes metrópolis.

As relações de poder analisadas na pesquisa são capazes de dialogar com aquelas discutidas por Foucault, na medida em que esse pensador desafia a noção tradicional de poder como uma força unilateral, uma vez que essa visão não daria conta da complexidade do fenômeno percebido nas relações sociais e de trabalho. Neste sentido, este estudo está em sintonia com Foucault, uma vez que apresenta disparidade de poder entre os atores das RTs, mostrando-se intensificada pela posição que os imigrantes geralmente tendem a ocupar nessas relações, o que, ainda que limite a multivetorialidade das relações de poder dentro das dinâmicas laborais,

mostra sinais de resistência que os empregadores são obrigados a “relevar”, nas próprias falas destes.

No jogo de poder entre os empregadores e os imigrantes, pode-se observar a condição de alteridade dos imigrantes diante das interações com os empregadores, além de premissas conceituais que ajudariam a compreender o fenômeno em espaços laborais, como a vulnerabilidade dos imigrantes; comparação do trabalho imigrante com o do não imigrante pelo empregador; a interação entre imigrantes e funcionários autóctones; a relação da língua portuguesa com o trabalho; a avaliação do empregador e do cliente na permanência do imigrante no emprego; estereótipos, discriminação e preconceitos sofridos pelos imigrantes. Todas essas questões trazem como pano de fundo a força da ideologia do trabalho no contexto social contemporâneo, que configura o trabalho como um valor absoluto e um pré-requisito para que os indivíduos possam ser considerados dignos de viver (ou de morrer) em sociedade. Nas RTs, empregadores e imigrantes estão expostos à essa ideologia, mas reagem de modos distintos. O empregador demonstra que tem o trabalho como valor, mas esconde que também precisa do trabalho do imigrante, colocando-se como se apenas estivesse, generosamente, dando a oportunidade de emprego a ele. Já os imigrantes colocam o trabalho como valor e necessidade, assumindo, muitas vezes, a ideologia do “patrão”, ainda que se possa ver sinais de resistência. Assim, o trabalho, elemento vinculador entre empregador e imigrantes, transita entre as duas principais ideologias: a do empregador dominante (ética do capital pelo próprio capital) e a do imigrante submetido (ética do capital pela necessidade de sobrevivência).

Diante deste contexto, esta pesquisa não tem a pretensão de construir conceitos únicos, uma vez que não entende as relações de poder como algo pronto e acabado, fixo em um pensamento unívoco ou isolado de seus contextos. Outras perspectivas de estudo a partir deste trabalho podem surgir de novos insights de cada imersão realizada a campo, bem como daquelas que justificaram a análise aqui construída, já que ela figura apenas e tão somente como uma das muitas possibilidades de leitura de um contexto que se põe cada dia mais complexo, como o da imigração.

Registre-se aqui a saída do Brasil do Pacto Global das Migrações, o que insere o Brasil como um dos países pouco afeitos à problemática dos imigrantes, ainda que se registre a presença atuante de atores sociais que lutam por essas causas e que a igualdade de direitos de todos os indivíduos prevaleça.

Este estudo contribui ao trazer uma experiência de aplicação do método *Grounded Theory* em sua perspectiva construtivista (Charmaz, 2009), no universo da imigração brasileira e sua interação com as relações de poder e de trabalho. A utilização desse método possibilitou estabelecer conexões a partir dos simultâneos processos de observação, coleta, análise e refinamento de dados após as variadas imersões no “mundo da imigração”. Acredita-se que essa perspectiva metodológica possibilitou, ainda, um avanço na compreensão das relações de trabalho no contexto da imigração no Brasil e das dinâmicas de poder na perceptiva foucaultiana.

Referências

- Almeida, L. S. (2021). Significados locais da colonização interna no norte mato-grossense. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 23. Recuperado em 07 fevereiro, 2022, de <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202101>.
- Baeninger, R., Bogus, L. M., Moreira, J. B., Vedovato, L. R., Fernandes, D., Souza, M. R. & Magalhaes, L. F. (2018). *Migrações sul-sul*. Campinas: NEPO/UNICAMP.
- Baeninger, R., Demétrio, N. B., & Domeniconi, J. (2020). Imigração internacional na macrometrópole paulista: novas e velhas questões. *Cadernos MetrÓpole*, 22(47), 17-40.
- Bentham, J. (2000). *O panóptico*. (T. T. Silva, Trad.). Belo Horizonte: Autêntica.
- Brasil. (2017). *Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017*. Institui Lei de Migração. Brasília: Diário Oficial da União.
- Carvalho Neto, A. (2001). *Relações de trabalho e negociação coletiva na virada do milênio: estudo em quatro setores dinâmicos da economia brasileira*. Petrópolis: Vozes.
- Carvalho Neto, A, Versiani, F., Mota-Santos, C. M., Caeiro, M. L., Pellizari, K., & Abreu, G. V. (2017). Immigrant inclusion in the Brazilian labor market: facing the language barrier. *EGOS Colloquium 2017*, Sub-theme 22: Organizations, Language/s and Mobility/ies. Dinamarca, Copenhagen, 33.
- Carvalho, L. (2018). *Caminhos para o refúgio: inserção produtiva e social de refugiados*. Recuperado em 09 julho, 2018, de <http://migramundo.com/pesquisas/>.
- Casa Civil (2018). *A acolhida de Venezuelanos*. Recuperado em 29 agosto, 2018, de <http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/historico>.
- Centro de Pastoral para migrantes de Cuiabá - MT (2018, 2019). *Documentos institucionais e de controle interno*.
- Centro de Pastoral para migrantes de Cuiabá - MT (2021). Registros de controle de entrada/saída.
- Charmaz, K. (2009). *A Construção da teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.
- Cooke, F. L. & Wood, G. (2014). New actors in employment relations. In A. Wilkinson et al. (Eds). *The Oxford handbook of employment relations: comparative employment systems*. Oxford: Oxford University Press.
- Cooke, F. L. & Wood, G. (2011). New actors and employment relations in emerging economies. *Relations Industrielles/Industrial Relations*, 66(1), 7-10.
- Dunlop, J. T. (1993). *Industrial Relations Systems*. Boston: HBS Press.
- Faria, M. R. F. (2015). *Migrações internacionais no plano multilateral: reflexões para a política externa brasileira*. Brasília: FUNAG.
- Fernandes, D. (2015). O Brasil e a migração internacional no século XXI – Notas introdutórias. In E. J. P. Prado & R. Coelho (Orgs.). *Migrações e trabalho* (pp. 17-19) Brasília: Ministério Público do Trabalho.
- Fernandes, D., & Faria, A. V. D. (2017). O visto humanitário como resposta ao pedido de refúgio dos haitianos. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 34(1), 145-161.

- Foucault, M. (2001). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes.
- Foucault, M. (2005). *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: NAU Editora.
- Foucault, M. (2005). *História da sexualidade I: a vontade de saber*. (16 ed.). Rio de Janeiro: Graal.
- Foucault, M. (2005). *Microfísica do poder*. (21 ed.). Rio de Janeiro: Graal.
- Glaser, B. G., & Strauss, A. L. (2017). *Discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. Londres: Routledge.
- Goulding, C. (2009). Grounded theory perspectives in organizational research. In: D. A. Buchanan, & A. Bryman (Eds.). *The SAGE handbook of organizational research methods* (pp.381-394). London: British Library.
- Guirado, M. (2009). *A análise institucional do discurso como analítica da subjetividade*. Tese de Livre Docência, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado em 22 julho, 2017, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/47/tde-24082009-094342/>
- Henwood, K.; Pidgeon, N. (2010). A teoria fundamentada. In G. M. Breakwell, C. Fife-Schaw, S. Hammond, & J. S. Smith (Eds.). *Métodos de pesquisa em psicologia*. 3 ed. p. 340-361. Porto Alegre: Artmed.
- Krein, J. D., & Manzano, M. (2014). Análise da OIT de boas práticas na redução do emprego informal na América Latina e no Caribe. Estudo de Caso: Brasil. Relatório Parcial. Campinas: CESIT/Unicamp.
- Melo, M. C. O. & Carvalho Neto, A. M. (1998). *Negociação coletiva e relações de trabalho: o debate atual*. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (ABET).
- Organização internacional do trabalho (2017). *Tendencias de la inspección del trabajo frente a la formalización: experiencias de América Latina y el Caribe*. Recuperado em 20 março, 2017, de http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_370261.pdf.
- Pellizari, K. (2019). *O jogo de poder entre os atores sociais coletivos e os imigrantes nas cidades de Cuiabá e São Paulo*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, Brasil.
- Pellizari, K. & Mazaro, R. E. (2018). Políticas de inserção social de migrantes no mercado de trabalho mato-grossense: um processo em construção. *Anais do Seminário em Administração PPGA/FEA/USP- SemeAd*, São Paulo, SP, Brasil, 20.
- Polícia Federal (2018). Balanço do número de estrangeiros em MT. Disponibilização informal junto a jurisdição em Cuiabá.
- Polícia Federal (2019). Venezuelanos em Mato Grosso. Disponibilização informal junto a jurisdição em Cuiabá.
- Santos, M. I. M. P., & Luz, E. (2011). *A Grounded Theory segundo Charmaz: experiências de utilização do método*. Recuperado em 06 julho, 2016, de http://www.infiressources.ca/fer/depotdocuments/A_Grounded_Theory_segundo_Charmaz-experiencias_de_utilizaco_do_metodo.pdf.
- Silveira, R. A. (2005). *Michel Foucault. Poder e análise das organizações*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

- Strauss, A. L. & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.
- Strauss, A. L. (1987). *Qualitative analysis for social scientists*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Suddaby, R. (2006). From the editors: what grounded theory is not. *Academy of Management Journal*, 49(4), 633-642.
- Tannock, S. (2013). Bad attitude? Migrant workers, meat processing work and the local unemployed in a peripheral region of the UK. *European Urban and Regional Studies*, 22(4), 416–430.
- Trindade, R. (2014). *Foucault - Panóptico ou a "visibilidade é uma armadilha*. Recuperado em 28 janeiro, 2018, de <https://razaoinadequada.com/2014/12/03/foucault-panoptico-ou-a-visibilidade-e-uma-armadilha/>.
- Zeni, K., & Filippim, E. S. (2014). Migração haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas públicas. *Revista Pretexto*, 15(2), 11-27.